

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA DE LOURDES INOCÊNCIO SANTANA

HORTA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE A  
ESCOLA E OS SUJEITOS DO CAMPO

MATINHOS  
2011

MARIA DE LOURDES INOCÊNCIO SANTANA

HORTA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE A  
ESCOLA E OS SUJEITOS DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista.

Orientador: Solange Toderó Von Onçay

MATINHOS  
2011

## HORTA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E OS SUJEITOS DO CAMPO

Maria de Lourdes Inocência Santana<sup>1</sup>;  
Solange Todero Von Onçay<sup>2</sup>.

### RESUMO

Assim como a população municipal, os educandos de nossa escola são, em sua grande maioria, campesinos. Muitos deles estão em contato diário com atividades como, criação de rebanhos e manutenção de lavouras. As metodologias de ensino buscam integrar a escola com a realidade dos educandos, logo atividades que façam essa ligação são sempre bem aceitas e dão bons resultados em termos de formação científica e social. Na gestão 2003 a 2006 foi formada uma horta na escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves, a fim de estabelecer vínculos entre a escola e o cotidiano, além de ajudar na alimentação dos educandos. Durante a existência da horta observou-se uma melhora na alimentação, do ponto da qualidade nutricional, além da satisfação, a qual era percebida durante as refeições. Neste projeto também houve bastante interatividade por parte dos educandos, além do envolvimento de funcionários e administração. Através de pesquisas notou-se uma boa aceitação por trabalhos similares e mostra que os benefícios trazidos por estes superam as dificuldades, normalmente, enfrentadas.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente, Merenda Escolar, Alimentação Orgânica

---

<sup>1</sup> Maria de Lourde Inocência Santana Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo de Telêmaco Borba, e-mail: mariadelourdes\_inocencio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Solange Todero Von Onçay Educadora Orientadora, UFPR Litoral. E-mail: solangetvo@yahoo.com.br

## 1. CONTEXTO

O município de Ortigueira possui uma área de 2.432,255 km<sup>2</sup> e é considerado o 3º maior em extensão territorial do estado do Paraná. Destes, aproximadamente, 7.262 ha são destinados a horticultura (IPARDES, 2009). A população censitária, segundo IBGE (2010), se encontra na casa dos 25.216 habitantes, sendo que desse total, 66% se encontram na zona rural. Essa população campesina se encontra distribuída em cinco distritos administrativos e suas respectivas comunidades a eles ligadas.

A Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves, localizada no distrito de Bairro dos França é uma das doze escolas pertencentes à rede estadual de ensino do município. São atendidos alunos das séries finais do ensino fundamental e de ensino médio. Os alunos matriculados em nossa escola provêm de diversas localidades ao redor do distrito como, por exemplo, Pinhalzinho, Caeté, Gleba Aurora, Rio Preto, entre outros. Os mesmo residem em sítios, fazendas e assentamentos (PPP, 2010).



Figura 1. Colégio Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves

Em nossa escola sempre esteve caracterizado a realidade do campo: os costumes, expressões, tradições, ou seja, o modo de vida do homem do campo. Essas características reforçam o caráter rural desse estabelecimento de ensino e por conseqüência a enquadram como escola do campo. Logo, deve ser tratada como tal, de forma especial, como regem as respectivas leis e normas.

Segundo as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Grande parcela de nossos alunos tem baixo poder aquisitivo e conseqüentemente, desprovidos de informações, serviços básicos, infra-estrutura, capacitação profissional e acesso a políticas sociais. Essas crianças buscam na escola uma espécie de refúgio temporário, onde muitas vezes além do conhecimento encontram entretenimento, lazer e alimentação, coisas que nem sempre em seus lares é fornecido.

A merenda escolar, muitas vezes, por questões de logística, nem sempre atende a expectativas de uma alimentação natural e saudável, mesmo auxiliando no combate a fome e a desnutrição de nossos alunos, deixa a desejar em alguns aspectos. Pensando nesta problemática e em outras decorrentes, foi implantada na gestão 2003 a 2006 uma horta na Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves, neste distrito de Bairro dos França.

Projetos como estes são disseminados por todas as regiões do Brasil, e quando a esses projetos estão vinculados outros assuntos, como, educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, tornam-se socialmente relevantes, ainda mais justificado, prazeroso e vantajoso a todos.

O meio ambiente já há algum tempo vem sendo tratado com destaque em todos os ramos da sociedade, e na escola, que é ainda hoje reconhecida como

principal instituição do saber não poderia ser diferente. A questão ambiental esta inserida no currículo escolar como tema transversal de grande importância. De acordo com o Decreto n 4.281 de 2002, a integração da educação ambiental às disciplinas deve ser feita de modo transversal, contínuo e permanente. No capítulo 1 da lei 9.795 de 1999, diz que entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental deve estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidade do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Nos PCNs (1998), documentos que podem ser considerados como subsídio de apoio para a elaboração do programa curricular, são tratados além das disciplinas que compõem a base nacional, mais cinco temas transversais, entre eles o meio ambiente. O objetivo desses temas transversais é ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania. Junto com as questões ambientais vem relacionado o desenvolvimento sustentável. Trata-se de maneiras que permitam o desenvolvimento dos ser humano sem que haja agressão a natureza. Falo de buscas a formas alternativas de utilização de recursos naturais e da preservação incondicional do meio ambiente, para que possamos assim deixar um planeta menos destruído aos descendentes.

A alimentação mais saudável e nutritiva para as crianças, assim como a prática de novos hábitos alimentares, a valorização e permanência dos agricultores no campo e resgate da cultura rural são vantagens da produção de alimentos orgânicos na merenda escolar (DAROLT, 2002).

Segundo Darolt, (2002), em 1996 foi iniciado na cidade de Palmeira, distante 70 km da capital paranaense, o programa Merenda Escolar Ecológica. Os resultados foram bastante positivos, e destaca-se a melhora do valor nutricional da

alimentação, a valorização, por parte dos alunos, do meio em que vivem e da importância da permanência no campo de forma saudável.

Pautado em todas essas preocupações, sejam elas com a questão didático-ambiental, alimentar ou sócio-econômica, a construção da horta na Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves, veio a calhar com as possíveis soluções a curto e longo prazo trazidas nas diversas áreas de estudo. Logo, o objetivo do trabalho foi mostrar os avanços conseguidos na área da alimentação escolar, do resgate e valorização do trabalho no campo e as dificuldades a serem superadas na implantação de projetos similares.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência da construção da horta em nosso colégio se deu no início da gestão escolar de 2003 e perdurou até o seu último ano, em 2006. A administração do colégio juntamente com a equipe de professores e funcionários sentiu a necessidade de resgatar uma antiga horta, que há muitos anos, havia sido esquecida entre matos e lembranças na memória dos que ali passaram.



Figura 2. Espaço destinado à horta

A escola tem uma extensão de 6.437 m<sup>2</sup>, destes, aproximadamente 800 m<sup>2</sup> é destinado ao cultivo de legumes, hortaliças e frutas. A instituição, acreditada como modelo e espelho para a comunidade, resolveu ocupar novamente o local e torná-lo mais produtivo e aproveitável, então, iniciou-se o cultivo de algumas espécies com a pura finalidade de ajudar na alimentação.

A terra foi preparada manualmente através de roçagem, carpinagem e aragem do local, posteriormente foram acrescentados adubos artificiais e “esterços” naturais. Não houve orientação de profissionais especializados, tudo foi feito pela comunidade escolar com muita dedicação, empenho e expectativas. Foram cultivados canteiros de alfaces, almeirão, rúcula, couve, cheiro verde e salsa, além de tubérculos como mandioca e batata-doce e também pés de chuchu. Toda a produção foi hidratada por meio de regadores e esteve livre de produtos químicos, o que os caracteriza como orgânicos.

Durante as refeições podia ser notada a satisfação dos alunos ao se deliciarem com os alimentos produzidos por eles próprios, além é claro do sabor incomparável dos mesmos. Todo o cardápio era feito pelas merendeiras que de certa forma tinham que dispor de tempo hábil para o preparo, que é bem maior se comparado a produtos industrializados (enlatados). Isso mostra que tais atividades devem contar com empenho e a participação de todos, para que de fato obtenham êxito.

Na manutenção da horta e em atividades extra-classe ficaram bastante evidenciadas as práticas pedagógicas. Esses trabalhos mostraram aos alunos a importância do meio rural, para toda a sociedade e fez com que despertasse a valorização dos sujeitos do campo, servindo de motivação a todos, uma vez que os mesmos são em sua grande maioria filhos de agricultores.

Os educandos que mais participaram foram os do período matutino e vespertino, uma vez que o turno da noite impossibilita algumas atividades. Além das atividades de manutenção da horta, que fazem o *link* entre a educação com o meio ambiente e cidadania, eram feitas atividades extra-classe em algumas disciplinas,

como biologia, sociologia e geografia, onde os alunos podiam perceber na vivência prática o que era aprendido em sala.

Na disciplina de biologia foram trabalhados conteúdos relacionados ao meio ambiente como, por exemplo, ecologia, ecossistema, nicho ecológico, cadeia alimentar, entre outros. Também foram vistos assuntos relacionados a origem, classificação, histologia e morfologia das plantas. Esses assuntos foram direcionados a horta e ao ambiente em torno da mesma. Em geografia foram tratados assuntos sobre solo, clima, relevo, questões sociais – geografia humana e também temas sobre o meio ambiente. Movimentos sociais e agrários, diversidades culturais e instituições sociais (escola) foram vistos na disciplina de sociologia, todos os temas foram relacionados à horta escolar, alimentação orgânica e a geração de renda.

Após o reavivamento da horta surgiram outras idéias, que foram à construção do jardim escolar e a formação de mudas de pinheiro e distribuição aos pais denominado “projeto Caiubi”, atividades essas concluídas com muito êxito. Em todos



Figura 5. Projetos Paralelos: Plantio de Mudanças de Pinheiros e Formação do Jardim Escolar

esses trabalhos a administração da escola teve papel fundamental, de incentivos e comprometimento com o projeto.

### 3. CONSIDERAÇÕES

Com base na figura 3, observa-se que 98 % das pessoas entrevistadas, entre elas, alunos, professores, funcionários e comunidade são a favor da implantação de hortas em escolas, pois acreditam ser uma boa idéia. Apenas 2% acharam que a horta escolar seria ruim para a escola. Isto torna o trabalho feito em nossa escola relevante se pautado nos anseios e necessidades da comunidade escolar.

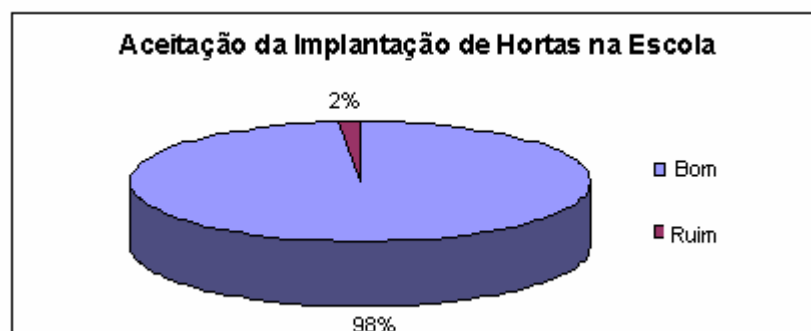


Figura 3. Pesquisa de Opinião sobre a Implantação de Hortas Escolares

Reconstruir a horta foi para nós da escola Dr. Tancredo um grande instrumento de aprendizado, não só para os educandos, mas também por nós educadores, pois aprendemos muito nas atividades extra-classe. Houve boa interação com os alunos e as atividades, pois muitas vezes a sala de aula torna-se um ambiente repetitivo a essas crianças, e renovar o ambiente de estudo, trás mais participação e, conseqüentemente, maior aproveitamento do conteúdo.

A Figura 4 nos mostra que o item 1 (complementação da merenda escolar) foi o mais citado no questionário com 95%, enquanto a porcentagem dos que se referem a horta como algo sem utilidade foi de apenas 17%.

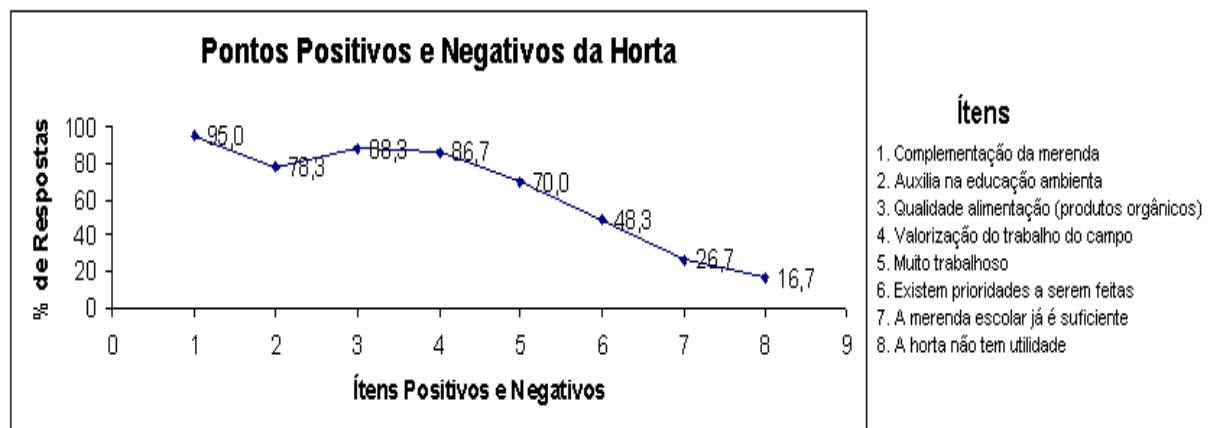


Figura 4. Respostas ao questionário sobre os pontos positivos e negativos da construção da horta escolar

No item 6 foi perguntado aos entrevistados se existiam outras prioridades a serem feitas antes da horta e com base no gráfico acima observa-se que 48,3% responderam que sim. Entre as possíveis prioridades se destacaram a construção de um pomar e a cobertura da quadra esportiva do colégio. Uma observação a ser comentada é que as respostas sobre a cobertura da quadra e construção do pomar foram respostas de alunos, pois os mesmo utilizam mais esse local, além de fazer parte do interesse comum entre os educandos. O gráfico revela também a importância dos produtos orgânicos em nossa realidade. Cerca de 88,3% dos entrevistados mostraram ter conhecimento sobre a importância ou interesse em relação ao tema.

Durante esse período os alunos tiveram uma alimentação saudável e nutritiva, isso vem de encontro com anseios de órgão como a FAO, que nos dias atuais tenta

conscientizar jovens estudantes do ensino público sobre o meio ambiente e hábitos alimentares. Sabemos que no Paraná a tendência é de instituir merenda escolar orgânica nas escolas públicas e esses projetos vão além da produção de hortas, visa também o desenvolvimento pedagógico dos alunos e a valorização do produtor rural.

Considero estes, grandes processos pelo qual a escola passou, e que de certa forma, contribui enormemente para a melhoria da escola, como local de construção do saber e formação de cidadãos conscientes e participativos.

No entanto, assim como outras atividades, a horta necessita de investimentos e incentivos, senão corre o risco de se perder com o tempo. Além de inovação das atividades didático-pedagógica, também tem que haver comprometimento e suporte da administração, desde a direção escolar até a municipal e estadual. Projetos como este devem ser propostos e incentivados pela administração pública, pois além de satisfazerem uma tendência mundial, que envolve meio ambiente e educação, ainda contribuem para o desenvolvimento social do estado e, conseqüentemente, do país.

#### 4. REFERÊNCIAS

DAROLT, M. R., **Merenda Escolar Orgânica: Uma Mudança de Hábito Saudável**. IAPAR, 2002. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br>>. Acesso em 13 de Fevereiro de 2011.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2011.

IPARDES, **Instituto Paranaense de Desenvolvimento**. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal)>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2011.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, PCNs. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1988.

Projeto Político Pedagógico Escolar, (PPP Escolar). **Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves.** Ortigueira-PR, 2010. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo. **Resolução CNE/CEB 1.** Conselho Nacional de Educação. Abril, 2002.